

Listão P2 Redes

Guilherme Christopher Michaelsen Cardoso

5 de junho de 2017

1. **Conceitue a gerência de redes OSI com detalhes (mostrando desenhos) com os principais componentes e da arquitetura de gerência OSI. Quais são as principais características da gerência de redes SNMP (considere também os conhecimentos adquiridos na realização do segundo trabalho prático)?**

Gerência de Redes é uma aplicação distribuída, onde processos de gerência (agente-gerente) trocam informações entre si com o objetivo de monitorar e controlar a rede. O Processo Gerente envia solicitações ao processo Agente, que por sua vez responde as solicitações e envia notificações ao processo gerente. Para responder as solicitações o Processo Agente consulta uma MIB, ou seja, uma Base de Informações Administrativas, onde ficam armazenadas as informações da rede que são estruturadas em forma de árvore, seguindo o paradigma de orientação a objetos, onde objetos gerenciados representam os recursos da rede.

O SNMP (Simple Network Management Protocol) é um protocolo padrão da Internet para gerenciamento de dispositivos em redes IP. Ele é usado em sistemas de gerenciamento de rede para monitorar dispositivos ligados a rede para condições que garantem atenção administrativa. O SNMP é um componente do conjunto de protocolos da Internet como definido pela IETF. Ele consiste de um conjunto de padrões de gerenciamento de rede, incluindo um protocolo da camada de aplicação, um esquema de banco de dados, e um conjunto de objetos de dados.

O software de gerência de redes **não** segue o modelo cliente-servidor convencional. Por conta disso, os sistemas de gerência de redes evitam os termos 'cliente' e 'servidor' e optam por usar "gerente" para a aplicação que roda na estação de gerenciamento e "agente" para a aplicação que roda no dispositivo de rede.

Uma rede gerida pelo protocolo SNMP é formada por três componentes chaves:

- Dispositivos Geridos
- Agentes
- Sistema de Gerenciamento de Redes (NMS - Network Management Systems)

Um Dispositivo Gerido é um nó de rede que possui um agente SNMP instalado e se encontra numa rede gerida. Estes dispositivos coletam e armazenam informações de gestão e mantém essas informações disponíveis para sistemas NMS através do protocolo SNMP. Dispositivos geridos, também às vezes denominados de dispositivos de rede, podem ser routers, servidores de acesso, impressoras, computadores, servidores de rede, switches, dispositivos de armazenamento, dentre outros.

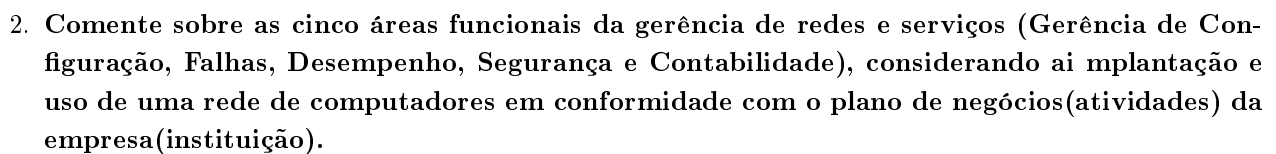
Um Agente é um módulo de software de gestão de rede que fica armazenado num Dispositivo Gerido. Um Agente tem o conhecimento das informações de gestão locais e traduz estas informações para um formato compatível com o protocolo SNMP.

Um sistema NMS é responsável pelas aplicações que monitoram e controlam os dispositivos Geridos. Normalmente é instalado num (ou mais que um) servidor de rede dedicado a estas operações de gestão, que recebe informações (pacotes SNMP) de todos os dispositivos geridos daquela rede.

```

graph LR
    Humano(( )) --> Gerente[Processo gerente]
    Gerente -- "solicitações" --> Agente[Processo agente]
    Agente -- "respostas" --> Gerente
    Agente -- "notificações" --> Gerente
    Agente <--> MIB2[(MIB)]
    
```

MIB - Management Information Base



- **Gerência de Configuração:** Após a fase de planejamento, ocorrerá a aquisição de recursos para "configuração" dos dispositivos de hardware e software, estabelecendo políticas e mecanismos para fazer atualizações e auxiliar no correto funcionamento da rede de computadores.
- **Gerência de Falhas:** Tem como objetivo principal estabelecer mecanismos e políticas para detectar e reparar falhas, atuando em cooperação com a gerência de configuração e desempenho.
- **Gerência de Desempenho:** Medir o desempenho dos recursos e serviços da rede de computadores, estabelecendo políticas e mecanismos para fazer a rede funcionar com certa garantia (confiabilidade). A gerência de desempenho pode contribuir pró-ativamente para manter a rede sempre funcionando, inclusive resolvendo os problemas de falhas. Isso ocorrerá com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial.
- **Gerência de Segurança:** Estabelecer políticas e mecanismo para tratar dos aspectos de segurança da sua estrutura de redes de computadores, em conformidade com os objetivos das instituições.
- **Gerência de Contabilidade:** Estabelecer políticas e mecanismos para valorar (quantificar) e medir o uso dos recursos e serviços de redes de computadores e telecomunicações.

3. Comente sobre as sete unidades de dados do protocolo ou operações de gerência de redes do SNMP (Simple Network Management Protocol): GetRequest, SetRequest, GetNextRequest, GetBulkRequest, Response, Trap e InformRequest

- **GetRequest:** Uma requisição de gerente a agente para obter o valor de uma variável ou lista de variáveis. As variáveis desejadas são especificadas em bindings de variaveis (valores não são usados).

A obtenção dos valores das variáveis deve ser feita como uma operação atômica pelo agente. Uma *Response* com os valores atuais é retornada.

- **SetRequest:** Uma requisição de gerente a agente para alterar o nome de uma variável ou lista de variáveis. Os bindings de variáveis são especificados no corpo da requisição. Mudanças a todas as variáveis especificadas devem ser feitas como uma operação atômica pelo agente. Uma *Response* com os novos valores atuais das variáveis é retornada.
 - **GetNextRequest:** Uma requisição de gerente a agente para descobrir variáveis disponíveis e seus valores. Retorna uma *Response* com o binding da variável para a variável lexicograficamente mais próxima disponível no MIB. O MIB inteiro de um agente pode ser percorrido pela aplicação iterativa de *GetNextRequest*, começando à partir do OID 0. Linhas de uma tabela podem ser lidas especificando OIDs de colunas nos bindings de variáveis da requisição. Os campos PDU específicos *non-repeaters* and *max-repetitions* são usados para controlar o comportamento da resposta. *GetBulkRequest* foi introduzido no SNMPv2.
 - **GetBulkRequest:** Versão otimizada do *GetNextRequest*. Uma requisição de gerente a agente para múltiplas iterações do *GetNextRequest*. Retorna uma *Response* com múltiplos bindings de variáveis percorridas através dos bindings da requisição. Os campos PDU específicos *non-repeaters* e *max-repetitions* são usados para controlar o comportamento da resposta. *GetBulkRequest* foi introduzido no SNMPv2.
 - **Response:** Retorna bindings de variáveis e reconhecimento do agente ao gerente para *GetRequest*, *SetRequest*, *GetNextRequest*, *GetBulkRequest* e *InformRequest*. Reporting de erros é provido pelos campos *error-status* e *error-index*. Apesar de ser usado como resposta tanto nos gets e sets, este PDU era chamado *GetResponse* no SNMPv1.
 - **Trap** Notificação assíncrona de agente a gerente. Traps SNMP habilitam um agente a notificar a estação de gerenciamento de eventos significativos na forma de uma mensagem SNMP não solicitada. Inclui o valor atual de *sysUpTime*, um OID identificando o tipo de trap e bindings de variáveis opcionais. O endereçamento de destino dos traps é determinado de uma forma específica da aplicação, tipicamente através de configuração de variáveis trap no MIB. Enquanto na comunicação clássica o cliente requisita ativamente informação do servidor, o SNMP permite o uso das traps. Esses são pacotes de dados enviados do servidor SNMP para o cliente sem que sejam explicitamente requisitados.
 - **InformRequest:** Notificação síncrona reconhecida. Este PDU foi introduzido em SNMPv2 e foi originalmente definido como uma comunicação de gerente a gerente. Implementações posteriores permitem comunicações de agente a gerente. Notificações de gerente a gerente já eram possíveis em SNMPv1 (usando um *Trap*), mas como o SNMP normalmente roda via UDP onde a entrega não é assegurada e pacotes perdidos não são reportados, a entrega de um Trap não era garantida. *InformRequest* conserta isso enviando uma confirmação no recebimento.
4. Comente sobre os primeiros RFCs (Request for Comments) para o SNMP, também conhecido como SNMPv1, que apareceram em 1988: (RFC 1065- Structure and identification of management information for TCP/IP-based internets; RFC 1066 - Management information base for network management of TCP/IP based internets; RFC 1067 - A simple network management protocol)
- (a) RFC 1065 - Este RFC provê as definições comuns para a estrutura e identificação de gerenciamento de informação para internets baseadas em TCP/IP. Ele provê uma arquitetura simples e um sistema para gerenciar as redes TCP/IP, em particular a Internet.
 - (b) RFC 1066 - Este RFC trata da versão inicial da base de dados de gerenciamento de informação (MIB) para uso conjunto com protocolos de gerência de redes em internets baseadas em TCP/IP.
 - (c) RFC 1067 - Este RFC define um protocolo simples através do qual o gerenciamento de informação para um elemento de rede pode ser inspecionado por usuários logicamente remotos. Ele provê uma arquitetura simples para gerenciar internets baseadas em TCP/IP, em especial, a Internet.

5. Apresente os elementos de serviços da camada de aplicação OSI envolvidos com as operações de gerência de redes e as respectivas primitivas relacionadas com a operação de gerência GET
6. Comente sobre os três principais modelos de serviços e os quatro modelos de implantação relacionados com computação em nuvem (cloud computing). **Modelos de serviços:**

- **SaaS - Software as a Service:** É um modelo onde a aquisição e/ou utilização de um software não está relacionado a compra de licenças, ou seja, você utiliza algum software e paga por sua utilização.
- **IaaS - Infrastructure as a Service:** De forma análoga ao SaaS, neste modelo você contrata sua infraestrutura como serviço, por exemplo, ao invés de adquirir hardware, servidores, roteadores, etc, você contrata servidores virtuais e outros dispositivos de infraestrutura.
- **PaaS - Platform as a Service:** Aqui temos um modelo que fica entre o SaaS e IaaS, proporcionando uma plataforma mais robusta e flexível para a utilização de muitos recursos de tecnologia, onde é possível a utilização de software de maneira mais flexível, sendo possível desenvolver suas próprias aplicações baseadas em alguma tecnologia e utilizar a infraestrutura necessária, e o mais importante, adequada a aplicação desenvolvida.

Modelos de Implantação:

- **Nuvem Privada:** As nuvens privadas são aquelas construídas exclusivamente para um único usuário (uma empresa, por exemplo). Diferentemente de um data center privado virtual, a infraestrutura utilizada pertence ao usuário, e portanto ele possui total controle sobre como as aplicações são implementadas na nuvem. Uma nuvem privada é, em geral, construída sobre um data center privado.
 - **Nuvem pública:** Uma nuvem é chamada de "nuvem pública" quando os serviços são apresentados por meio de uma rede que é aberta para uso público. Serviços de nuvem pública podem ser livres. Tecnicamente pode haver pouca ou nenhuma diferença entre a arquitetura de nuvem privada e pública, entretanto, considerações de segurança podem ser substancialmente diferentes para os serviços (aplicações, armazenamento e outros recursos) que são disponibilizados por um provedor de serviços para um público e quando a comunicação é afetada sobre uma rede não confiável. Geralmente, provedores de serviços de nuvem pública como a Amazon AWS, Microsoft e Google possuem e operam a infraestrutura em seus centros de dados e o acesso geralmente é feito por meio da Internet. A AWS e a Microsoft também oferecem serviços conectados diretamente chamados "AWS Direct Connect" e "Azure ExpressRoute" respectivamente. Tais conexões necessitam que os clientes comprem ou aluguem uma conexão privada a um ponto de troca de tráfego oferecido pelo provedor de nuvem. As aplicações de diversos usuários ficam misturadas nos sistemas de armazenamento, o que pode parecer ineficiente a princípio. Porém, se a implementação de uma nuvem pública considera questões fundamentais, como desempenho e segurança, a existência de outras aplicações sendo executadas na mesma nuvem permanece transparente tanto para os prestadores de serviços quanto para os usuários.
 - **Nuvem comunitária:** A infraestrutura de nuvem é compartilhada por diversas organizações e suporta uma comunidade específica que partilha as preocupações (por exemplo, a missão, os requisitos de segurança, política e considerações sobre o cumprimento). Pode ser administrado por organizações ou por um terceiro que pode existir localmente ou remotamente.
 - **Nuvem híbrida:** Nas nuvens híbridas temos uma composição dos modelos de nuvens públicas e privadas. Elas permitem que uma nuvem privada possa ter seus recursos ampliados a partir de uma reserva de recursos em uma nuvem pública. Essa característica possui a vantagem de manter os níveis de serviço mesmo que haja flutuações rápidas na necessidade dos recursos. A conexão entre as nuvens pública e privada pode ser usada até mesmo em tarefas periódicas que são mais facilmente implementadas nas nuvens públicas, por exemplo. O termo computação em ondas é, em geral, utilizado quando se refere às nuvens híbridas.
7. Comente sobre as funções das três principais camadas (view, integration and infrastructure layers) da arquitetura PCMONS (Private Cloud Monitoring System).

8. Descreva sucintamente as atividades relacionadas ao projeto e desenvolvimento de protocolos (especificação informal, especificação formal, validação, verificação, implementação e teste) descrevendo as relações existentes entre estas atividades. Para explicitar melhor, apresente também um desenho destas atividades e relações

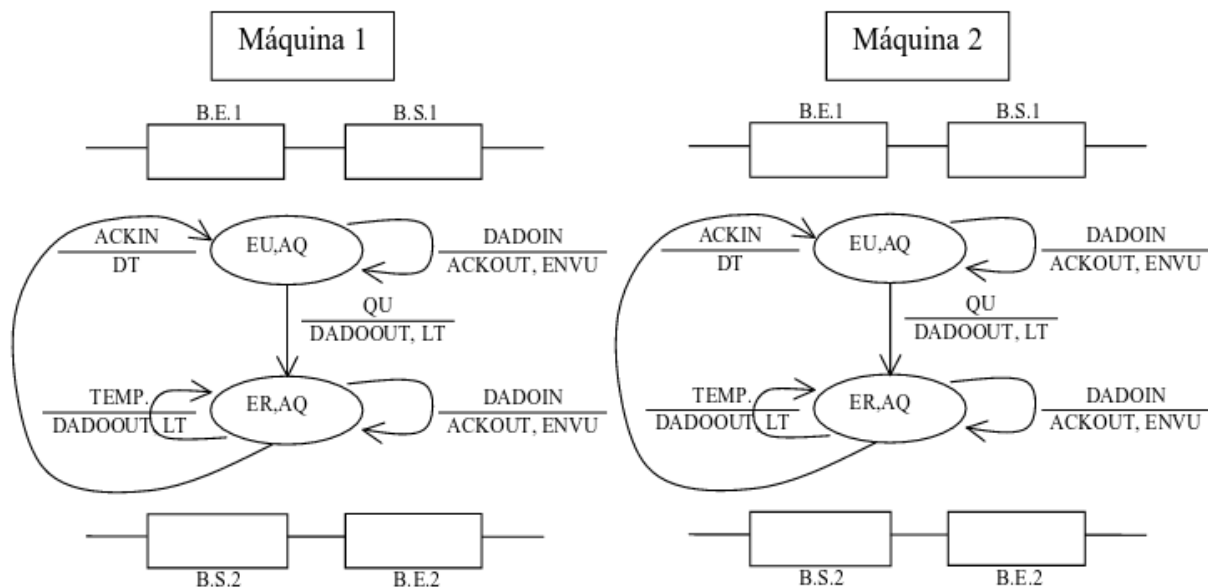
(a) **Especificação informal:** Especificação inicial do protocolo,

9. Observe a especificação através de modelos de transição [MEF (Maquina de Estados Finitos)] realizada abaixo para o protocolo de enlace de dados entre as duas interfaces de uma rede local, onde o controle de fluxo empregado é do tipo envia-espera e após enviar um quadro de dados a emissora aguarda a chegada do seu reconhecimento.

(a) Considerando a transmissão de um QU (Quadro de Usuário) da máquina 1 para máquina 2 descreva o que acontece em cada transição realizada pelas MEF, citando os elementos dos conjuntos de entrada e saída envolvidos, desde o recebimento de QU no BE1 da máquina 1 até o recebimento do ACKIN no BE2 da máquina 1.

(b) Considerando a chegada de DADOIN na máquina 2, mostre como é acionada a "temporização" na máquina 1 e reenviado o DADOOUT, apresentando as transições com seus respectivos elementos dos conjuntos de entrada e saída da MEF envolvidos; também explique sobre o que acontece na ocorrência de cada transição.

(c) Comente sobre alguns problemas que podem ocorrer devido a simplicidade deste protocolo (MEF), mostrando as transições com seus respectivos elementos dos conjuntos de entrada e saída da MEF envolvidos para o exemplo de duplicação de dados recebidos.



10. O emprego de Modelos de Transição como técnica de especificação formal de protocolos apresenta alguns problemas. Para auxiliar nesta situação são utilizados também Linguagens de Programação e Modelos Mistos. Cite alguns problemas, descrevendo em que sentidos as Linguagens de Programação e os Modelos Mistos podem auxiliar. Como as ferramentas de especificação formal, Lotos, Estelle, Z..., podem auxiliar para resolver os problemas os problemas mencionados acima?

11. Concluída a verificação de especificação de um protocolo, chega o momento de implementá-lo nos vários sistemas da rede que irão utilizá-lo em suas comunicações. A decisão de como integrar a implementação de um protocolo no sistema local se assenta nos seguintes objetivos, relativos ao nível de desempenho

desejado: minimizar custo do serviço de comunicação; maximizar vazão nas conexões utilizadas; minimizar a utilização dos recursos do sistema dedicados à comunicação. Tendo em vista esses objetivos, a implementação pode ser integrada de três maneiras. Quais são estas maneiras? Comente um pouco sobre cada uma destas maneiras.

12. Quais são as principais topologias de redes locais existentes? Apresente desenhos e comentários sobre as topologias relacionadas aos padrões IEEE 802.3, 802.4 e 802.5.
13. Comente sobre os protocolos IEEE 802.3 - CSMA/CD (Carrier Sense Multiple Access with Collision Detection) para barramento (apresente um fluxograma), IEEE 802.4 - "token bus" e IEEE 802.5 - "token ring".
14. **O que é chaveamento de pacotes e de circuitos? Comente sobre as vantagens de cada tipo de chaveamento.**

- Chaveamento de pacotes: Mensagem dividida em pequenos pacotes que são enviados da origem ao destino, passando por roteadores intermediários. Os caminhos a serem percorridos dependem do "controle de congestionamento".
- Chaveamento de circuitos: Nesse caso teremos um único caminho a ser percorrido por todos os pacotes. Para isso, devemos alocar "circuitos" entre roteadores, ou "comutadores", escolhendo o "circuito" mais adequado em conformidade com os parâmetros de qualidade de serviço desejados.

Vantagens: No CP temos que considerar o melhor esforço (best effort), que oferece baixo custo. No CC temos qualidade de serviço garantida, conforme desejado (solicitado). **Desvantagens:** No CP, com melhor esforço, a qualidade de serviço fica prejudicada a medida que o tráfego aumenta. No CC devemos "pagar" para ter a garantia de serviços desejada.

15. Ainda em relação a camada de rede comente sobre: roteamento, controle de congestionamento, serviço não orientado e orientado a conexões.
16. Quantas redes estão disponíveis e quantos computadores podemos interconectar em cada classe de endereço (IPv4) da Internet?

Classe A: $2^7 - 2 = 126$ redes e $2^{24} - 2 = 16777214$ dispositivos.

Classe B: $2^{14} = 16384$ redes e $2^{16} - 2 = 5534$ dispositivos.

Classe C: $2^{21} = 2097152$ redes e $2^8 - 2 = 254$